

PMS / FMLF BIBLIOTECA	
Jornal:	
Triunfo do Bohio	
Data:	
30/06/08	
Caderno:	Página:
Colander	12
Seção:	
Assunto:	
New Society Educação	

Educação ambiental discute o descarte do lixo em mananciais

O Jardim Botânico de Salvador promoveu ontem, em sua sede na Mata dos Oitis (São Marcos), palestras para técnicos de órgãos da Prefeitura envolvidos com a questão ambiental. A iniciativa fez parte das comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado no dia 5 de junho. O supervisor operacional da empresa Battre, João Fortuna, pós-graduado em tecnologias limpas, falou da "Mitigação aos impactos do lixo causados pelas comunidades". Depois foi a vez do coordenador social do Departamento de Tratamento de Água da Embasa, Francisco Oliveira, tratar da questão "Comunidade e o descarte de lixo nos mananciais".

A gerente do Jardim Botânico de Salvador, Anna Dalva, ressaltou que as palestras para funcionários de órgãos, como SPJ, Setin, SMEC e FCM, têm a intenção de formar multiplicadores em educação ambiental. "Estamos trabalhando a gestão de resíduos e acho muito importante nesse momento abrir o leque de multiplicadores, através de professores da rede municipal e colegas da Prefeitura que já trabalham com coleta seletiva e descarte de lixo", defendeu.

Para João Fortuna, a Prefeitura já está caminhando num sentido mais positivo de redução do impacto do lixo no meio ambiente na cidade. "Salvador já vem dando, nos últimos anos, uma grande guinada



O ato de jogar lixo nos rios e mananciais é a causa de grandes problemas nas cidades

através de trabalhos de educação ambiental desenvolvidos junto às comunidades, pelo trabalho de limpeza urbana e no Aterro Metropolitano Centro, que é um modelo para o Brasil", disse. Sobre como mitigar os impactos causados pelo lixo, ele destacou o papel de cada indivíduo como agente de mudanças de hábitos para colaborar com a preservação ambiental. "Isso passa pelo consumo sustentável e ecoeficiência", frisou.

Ele falou ainda que a mudança passa pela redução de consumo desnecessário, reutilização e reciclagem. "Todo mundo só quer reciclar. Temos muito ainda o que reduzir. Se você usa um papel, uso o verso dele. Eu acredito também num papel de educação ambiental nas escolas, pois as crianças devem aprender a ter conscientização da redução do lixo na origem", avisou. Destacou que a população tem de tomar consciência da impor-

tância de fazer uma redução da produção de lixo, que é iniciada no ambiente residencial.

O coordenador social da Embasa, Francisco Oliveira, disse que a questão do lixo na cidade passa pela questão educacional com as comunidades, trabalho esse que deve ser feito pelo poder público conjuntamente com entidades civis. Ele acredita que devem ser intensificadas na cidade as ações de coleta de lixo seletivo e de reciclagem de resíduos sólidos.